

# Pablo Neruda – Em ti a terra

Pequena  
rosa,  
rosa pequena,  
às vezes,  
mínima e nua,  
pareces  
cabem numa única  
das minhas mãos,  
para assim te segurar  
e levar à boca,  
mas  
logo  
meus pés tocam teus pés e minha boca teus lábios:  
cresceste,  
erguem-se teus ombros como duas colinas,  
teus seios passeiam-se pelo meu peito,  
o meu braço mal consegue abraçar a linha  
estreita de lua nova da tua cintura:  
solta no amor como a água do mar:  
meço apenas os olhos mais vastos do céu  
e inclino-me para a tua boca para beijar a terra.

**Pablo Neruda, Poemas de amor**